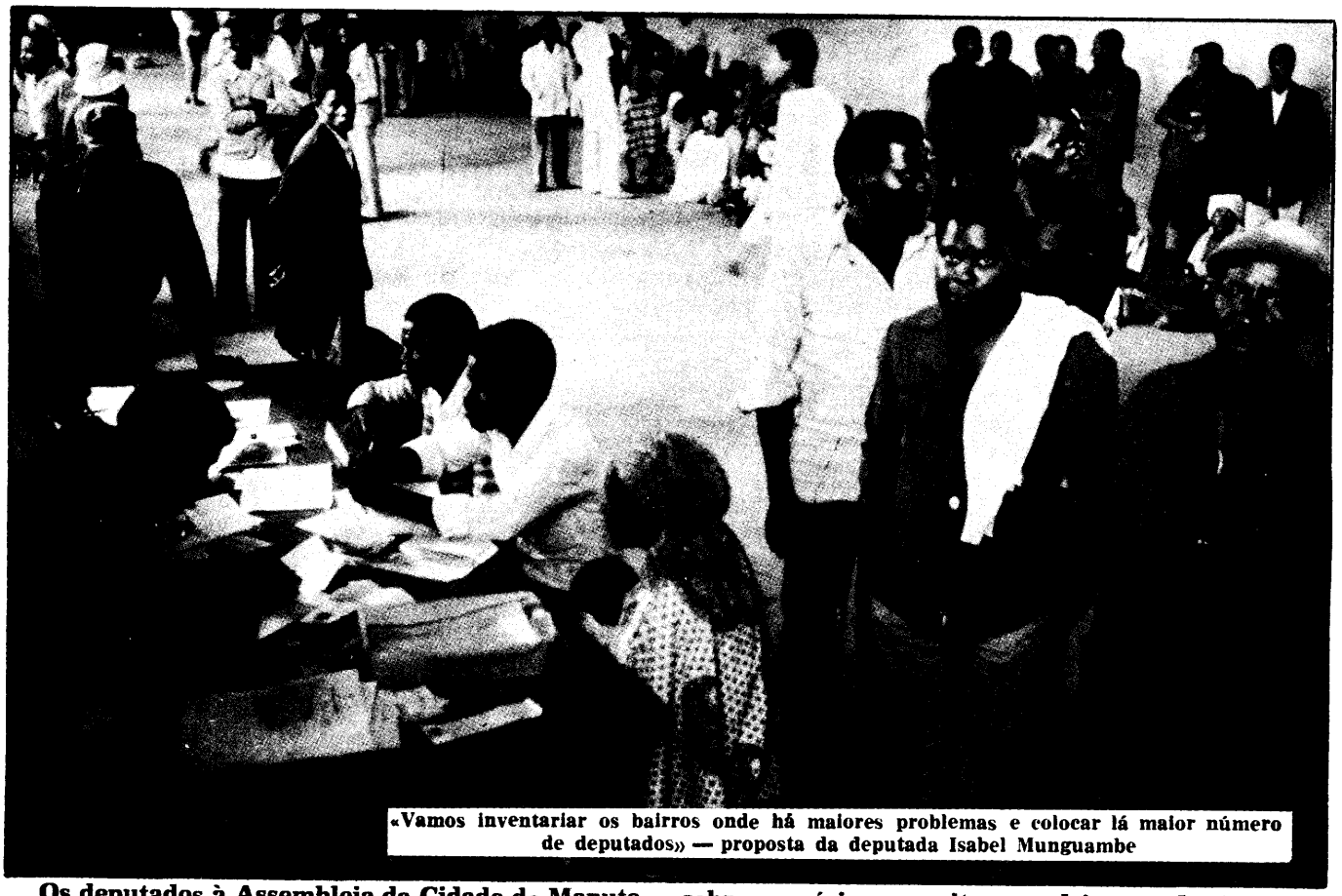
"Operação Produção"

Até onde é que devemos intervir?

● Deputados à Assembleia da Cidade de Maputo



«Vamos inventariar os bairros onde há maiores problemas e colocar lá maior número de deputados» — proposta da deputada Isabel Munguambe

Os deputados à Assembleia da Cidade de Maputo, reuniram-se na semana passada, em sessão especial, para discutir a forma como irão participar directamente na «Operação Produção».

«Temos de avançar com um sentimento comum sobre os vários conceitos que há em relação à prostituição, marginalidade, vadiagem e outros males que se pretendem eliminar com a presente operação, de forma a evitar os erros que foram cometidos» —assim acordaram.

Texto de Narciso Castanheira

Fotos de: Francisco Munia

«Parabéns; senhores deputados por se engajarem e estarem preocupados em dignificar a nossa tarefa» — Alberto Massavanhane

O Juiz Cláudio Nhandamo, a convite da Assembleia, fez uma exposição sobre os aspectos jurídicos que se levantaram e se levantam na execução da «Operação Produção», incidindo em questões relacionadas com os conceitos de prostituição, vadiagem, desemprego, marginalidade e ocupação ilegal de casas da APIE.

Foi com base nessa exposição que os deputados se pronunciaram sobre aquilo que viveram de perto, concluindo que nem sempre se tornou claro, para os executores, onde começam e terminam os conceitos.

Não se conseguiu uma uniformização. Uns estendem-se mais e outros e n c u r t a m» — esclareceu o Juiz Cláudio. Mais adiante, o mesmo diria que, por exemplo, em relação aos desempregados não se teve em conta as idades. Citou o caso de dois velhos, com 84 e 67 anos de idade, respectivamente. O primeiro, se não fosse a intervenção do Tribunal de Recurso, teria sido evacuado. O segundo, chegou a ser conduzido para o Niassa.

E um deputado perguntou: «Que fará um velho desses num campo de produção?».

Um outro deputado referiu-se aos menores de 18 anos que foram detidos como desempregados: «Isso entra em contradição com as nossas normas de trabalho. Porque legalmente só se admite um indivíduo para trabalhar, a partir dos 18 anos de idade».

AINDA NÃO CHEGÁMOS LÁ

A deputada Beatriz Tembe, que desde o início da operação se encontra afecta ao Posto de Verificação n.º 1, na Polana-Cimento «A», como membro da OMM, diria na sua intervenção:

«Temos dificuldades na definição do que é uma prostituta. Diziam-nos que as prostitutas tinham fugido dos subúrbios e que agora se encontram na zona do cimento. Mas nós não encontramos essas prostitutas. As que aparecem lá no p o s t o, acusadas de prostituição, nem sempre há fundamentos. Alegam por exemplo, que uma senhora é prostituta só porque em sua casa recebe várias pessoas. E receber pessoas não é proibido.»

«Não podemos continuar a admitir passivamente certos erros, seja de quem forem. Muitas vezes esses erros chegam a ser cometidos por indivíduos que até são responsáveis» — interveio o deputado Mário Trindade.

Refira-se que naquele encontro, foi dado a conhecer aos deputados que o Comandante da PPM da cidade de Maputo, foi substituído nas suas funções no Comando Operativo, devido a uma série de irregularidades por ele cometidas.

«Os roubos aumentam de dia para dia» — diria a deputada Orlanda Mendes — «Isto leva a crer que há uma reacção organizada em relação à «Operação Produção», ou então significa que efectivamente ainda há muita gente por ser apanhada. Isto quer dizer que ainda não chegámos aonde devíamos chegar».

Sobre a questão dos roubos, o deputado Mahandjane referiu-se às malas que são roubadas nas LAM. Disse que algumas das malas violadas são de dirigentes nossos ou mesmo convidados. «Para dizerem que a "Operação Produção" não é nada» — afirmou.

ATÉ AONDE É QUE PODEMOS INTERVIR?

A discussão estava «quente». A preocupação dos deputados era conhecer as diversas situações para

Os deputados à Assembleia da Cidade de Maputo, analisaram a «Operação Produção» desde a fase de inscrição voluntária de improdutivos

saberem até que ponto eles podem intervir na «Operação Produção».

Uma deputada diria :«Nós todos residimos nos nossos bairros. E vemos como as coisas estão a ser feitas. Sentimos que há erros mas não intervimos porque não temos autoridade. Eu perguntaria, primeiro qual é o comportamento dos chefes de quarteirão? Quem são eles na sua vida e quem lhes pode tocar, já que são eles quem na maior parte dos casos denunciam os marginais, os desempregados, as prostitutas, etc.».

A análise correcta de cada caso, evita que certos erros sejam cometidos em relação às denúncias que são feitas sobre improdutivos, marginais, etc.

Ela diria ainda que discorda com a atitude que foi tomada em relação a certos biscateiros que na sua maneira de ver, até eram úteis. Apontou o caso de fabricantes de fogões a carvão, cestos para compras, etc., que foram evacuados, quando deveriam ser enquadrados talvez em cooperativas.

«Vós sois os embaixadores do Povo — disse Alberto Massavanhane, Presidente do Conselho Executivo da Cidade de Maputo e que dirigiu aquele encontro de deputados — «O facto de ter havido a fase voluntária da «Operação Produção», não significa que temos de pegar na faca nesta fase coerciva. Quem deturpa a operação é reaccionário. Não se esqueçam de «como age o inimigo». Os deputados devem ser afectos na operação para defender os interesses da Nação. Parabéns, senhores deputados, por se engajarem e estarem preocupados em dignificar a nossa tarefa».

Dando a sua contribuição, a deputada Isabel Munguambe propôs: «Vamos inventariar os bairros onde há maiores problemas e colocar lá o maior número de deputados».

E ainda esta semana, os deputados reuniram-se com o Comando Operativo da Cidade de Maputo e avançaram para a operação no terreno. □